

Ausenda Machado¹
Rita Nicolau²
Carlos Matias Dias³

Consumo de tabaco na população portuguesa retratado pelo Inquérito Nacional de Saúde (2005/2006)

Tobacco consumption by the portuguese population. Data from the 2005-2006 National Health Survey

Recebido para publicação/*received for publication*: 09.04.20
Aceite para publicação/*accepted for publication*: 09.05.15

Resumo

O presente estudo visa contribuir para o conhecimento da epidemiologia da exposição ao tabaco na população portuguesa, através da análise de dados do Inquérito Nacional de Saúde realizado entre 2005 e 2006.

Neste trabalho, a população portuguesa é caracterizada quanto à prevalência de fumadores, ex-fumadores e não fumadores e quanto à exposição e atitudes face ao fumo do tabaco. Algumas destas características são desagregadas por variáveis sociodemográficas, como o sexo, a idade e a região de residência. As frequências apresentadas expressam valores estimados para a população residente em Portugal no ano de 2005. Através de regressão logística binária construíram-se perfis dos fumadores.

Os resultados revelaram que 20,9% da população com 15 e mais anos de idade, residente em Portugal (incluindo as regiões autónomas), era fumadora à

Abstract

This study aims to contribute to the epidemiological portrayal of tobacco consumption in Portugal 2005-2006, using data from the National Health Survey.

In this analysis the Portuguese population is characterised according to smoking patterns, exposure to smoke and attitudes to smoking in general. Data is presented by gender, age groups, regions of residence and other social characteristics. Frequencies results are estimated values for the Portuguese population in 2005. Logistic binary regression models are used to study regular smoking-related characteristics.

Results show that 20.9% of the Portuguese population (including Madeira and the Azores) aged 15 or more were smokers (male: 30.9%; female: 11.8%), and that 18.7% smoked regularly. More than one half of men were smokers or ex-smokers (56.9%)

¹ Colaboradora equiparada a técnica superior/*Senior technician equivalent*

² Investigadora auxiliar/*Assistant researcher*

³ Médico de saúde pública/*Physician, Public Health*

Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa – Portugal
Coordenador do Departamento de Epidemiologia/*Epidemiology coordinator*: Dr. José Marinho Falcão
e-mail: ausenda.machado@insa.min-saude.pt

data da entrevista (sexo masculino: 30,9%; sexo feminino: 11,8%) e que 18,7% fumava diariamente. Mais de metade dos homens fumava, ou já tinha fumado (56,9%), ao contrário das mulheres que, na grande maioria, nunca tinha fumado (81,3%).

Após remoção do efeito ocasionado pela diferente estrutura etária, as prevalências mais elevadas de homens que fumavam diariamente foram observadas nos Açores (31,0%) e no Alentejo (29,9%). Já entre as mulheres, a prevalência mais elevada de consumo diário de tabaco ocorreu na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%), seguida do Algarve (12,8%).

Em média, os homens fumavam mais cigarros por dia (20 cigarros) do que as mulheres (13 cigarros). A população açoriana evidenciou os consumos médios diários mais elevados (homens: 23 cigarros; mulheres: 16 cigarros).

Rev Port Pneumol 2009; XV (6): 1005-1027

Palavras-chave: Hábitos tabágicos, Inquérito Nacional de Saúde, Portugal, 2005/2006.

whereas the great majority of women had never smoked (81.3%).

After removing the effect of the different age structures among regions, the highest rate of males who smoked regularly was observed in the Azores region (31.0%), followed by the Alentejo region (29.9%). The highest rate of women who smoked regularly occurred in the Lisbon and Tagus Valley region (15.4%), followed by the Algarve region (12.8%).

Daily average cigarette consumption was higher among male (20 cigarettes) than female smokers (13 cigarettes). The Azores population presented the highest daily average consumption (male: 23 cigarettes; female: 16 cigarettes).

Rev Port Pneumol 2009; XV (6): 1005-1027

Key-words: Smoking, National Survey of Health, Portugal, 2005/2006.

Introdução

O consumo de tabaco é um factor de risco importante para diversas doenças, em especial para as dos aparelhos respiratório e cardiovascular, assim como para diversos tipos de neoplasias¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o consumo de tabaco tenha sido responsável por 100 milhões de mortes a nível global durante o século xx, prevendo que este número atinja um bilião no século XXI, caso se mantenha a tendência actual de evolução do consumo². Actualmente, o consumo de tabaco será responsável pela morte de 5,4 milhões de pessoas por ano em todo o mundo, ou seja, uma em cada

Introduction

Smoking is a significant risk factor for many diseases, particularly respiratory and cardiovascular system diseases, as well as several types of cancer¹. The World Health Organization (WHO) estimates that smoking caused 100 million deaths worldwide over the twentieth century and that this number will reach 1 billion by the twenty-first century if the rate continues its current rise². Smoking is currently the cause of 5.4 million deaths per year worldwide, meaning that one in ten adult deaths can be attributed to smoking².

While Portugal has one of the lowest smoking rates in Europe, the National Survey of

dez mortes ocorridas na idade adulta será atribuível ao consumo de tabaco².

Apesar de Portugal ter uma das mais baixas prevalências de fumadores entre os países europeus, o Inquérito Nacional de Saúde revela uma tendência crescente da prevalência de mulheres fumadoras, em especial nas idades jovens^{3,4,5}.

A caracterização da população portuguesa face à utilização e à exposição ao tabaco é importante para o diagnóstico da situação, o planeamento das intervenções e a monitorização deste problema de saúde pública.

Os inquéritos nacionais de saúde por entrevista, em especial se realizados periodicamente, são utilizados em muitos países para conhecer a prevalência de fumadores, ex-fumadores e nunca fumadores na população geral, bem como para monitorizar a evolução destes indicadores e de outras dimensões do consumo de tabaco⁵.

Os instrumentos para este estudo encontram-se estabilizados e são recomendados pela OMS e pelo organismo estatístico europeu para utilização nos inquéritos nacionais⁶. O Inquérito Nacional de Saúde, realizado em Portugal desde 1987 por iniciativa do Ministério da Saúde, utiliza um conjunto de perguntas que inclui a maior parte daquelas recomendações, sendo, por isso, de utilidade para o conhecimento da evolução do consumo de tabaco na população portuguesa e da análise comparativa com outros países⁷.

Com o presente estudo pretende-se caracterizar:

1. A prevalência de fumadores, ex-fumadores e não fumadores (nunca fumadores) na população com 15 e mais anos de idade residente em Portugal, nos anos de 2005/2006, desagregada por algumas variáveis sociodemográficas;

Health shows an increase in the rate of female smokers, particularly younger ones^{3,4,5}.

The characterization of the portuguese population in terms of smoking habits and tobacco exposure is important in diagnosing the situation, planning strategies and monitoring this public health problem.

The regular application of health surveys, based on interviews, is used by several countries to estimate the population's rate of smokers, ex-smokers and never-smokers, to monitor these markers and other areas of smoking⁵.

The methodology applied in this study are standardised and recommended by the WHO and the European statistical body for use in National Surveys⁶. The health survey conducted in Portugal since 1987, by the Ministry of Health, uses a set of questions which encompass the greater part of those recommendations. As such they are useful for assessing the evolution of smoking in the Portuguese population and in a comparative analysis with other countries⁷.

This study aims to characterise the following in the Portuguese population:

1. The rate of smokers, ex-smokers and never-smokers aged 15 or more, stratified by socio-demographic variables.
2. A socio-demographic profile of the regular smoker.
3. Passive exposure to second-hand smoke.
4. Smokers' and non-smokers' attitudes to smoking.

Material and methods

This study analyses data on smoking obtained from the Fourth National Survey

2. O perfil sociodemográfico do fumador diário;
3. A exposição passiva ao fumo do tabaco na população residente em Portugal;
4. Os comportamentos face ao consumo de tabaco dos fumadores e dos não fumadores residentes em Portugal.

Material e métodos

O presente trabalho analisa os dados sobre consumo de tabaco obtidos através do Quarto Inquérito Nacional de Saúde (4.º INS) realizado entre 2005 e 2006. O Inquérito Nacional de Saúde é um estudo epidemiológico observacional e transversal, realizado com base numa amostra representativa da população portuguesa ao nível das regiões NUTS II. Recolhe dados individuais, através da aplicação de um questionário estruturado, por entrevista directa no domicílio⁵. O 4.º INS foi realizado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE), com a colaboração da Direcção-Geral de Saúde (DGS)⁸. Das várias áreas de inquirição cobertas pelo 4.º INS, o presente estudo aborda duas: a área n.º 11, relativa ao consumo de tabaco, e a área n.º 1, relativa às características socio-demográficas dos entrevistados.

As principais variáveis estudadas foram as seguintes:

1. Hábitos tabágicos: desagregados por sexo, por grupos etários e por região de residência (NUTS II);
2. Consumo de tabaco: quantidade fumada, por sexo e por região de residência; idade de início, redução e iniciativa de cessação de consumo;

for Health (4th INS) 2005-2006. The National Health Survey is an observational and cross-sectional epidemiological survey conducted on a sample representing the Portuguese inhabitants per NUTS II regions. Individual data are collected using a structured questionnaire filled in during a home interview⁵. The 4th INS was conducted by the Dr. Ricardo Jorge National Institute for Health (INSA) and the National Institute of Statistics (INE), working with the General Directorate of Health (DGS)⁸. Our study concerns with two of the areas covered by the 4th INS: area no. 11, smoking, and area no. 1, the socio-demographic characteristics of the interviewees.

The following main variables were studied:

- i. Smoking habits by gender, age group and region of residence (as classified by NUTS II);
- ii. Tobacco consumption: number of cigarettes smoked by gender and region of residence, starting age of smoking, reduction and smoking cessation initiative;
- iii. Smokers profile: influencing the odds of regular smoking;
- iv. Smokers' attitudes when dealing with non-smokers and non-smokers attitude in the presence of smokers, passive exposure to second-hand smoke.

Sample

The population sample used in the 4th INS was designed to be a statistical representative of the residents in the seven regions NUTS II. NUTS II is the regional subdivision of the country for statistical purposes

3. Perfil do fumador: factores que influenciavam a possibilidade de fumar diariamente;
4. Comportamentos: dos fumadores na presença de não fumadores e dos não fumadores na presença de fumadores; exposição passiva.

Amostra

No 4.º INS, a amostra populacional utilizada foi planeada de modo a ser estatisticamente representativa da população residente em Portugal, ao nível das sete regiões NUTS II correspondentes à nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo – LVT –, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira). A delimitação adoptada para as sete regiões NUTS II correspondeu à delimitação em vigor em 1989, de modo a permitir a comparabilidade com os dados obtidos através do 3.º INS, realizado entre 1998 e 1999.

Através de um delineamento de amostragem complexo, que incluiu estratificação e selecção sistemática de conglomerados, a amostra do 4.º INS foi obtida a partir de critérios metodológicos já descritos^{7,8}.

A amostra utilizada era composta por um total de 35 229 indivíduos (respondentes à secção 11 do 4.º INS, com 15 e mais anos de idade). A sua caracterização foi efectuada no âmbito de um estudo mais detalhado⁹.

Tratamento dos dados e análise estatística

Para efeitos de análise estatística, procedeu-se ao tratamento ou à reorganização de algumas variáveis, como a idade, a escolaridade e a ocupação dos inquiridos.

and that includes the following regions: North, Midlands, Lisbon and Tagus Valley – LVT –, Alentejo, Algarve, Azores and Madeira. This seven-region delimitation has been in force since 1989, and allows comparison of data collected in the 3rd INS, 1998/1999.

The sample design was complex, including systematic stratification and selection of conglomerates. The 4th INS was obtained using methodological criteria mentioned elsewhere^{7,8}.

The sample was made up of 35 229 individuals (respondees of section 11 of the 4th INS, aged 15 and more). It was characterised as part of a more detailed study⁹.

Data handling and statistical analysis

Some variables, such as respondees' age, level of schooling and occupation, were handled or reorganised to perform statistical analysis.

The respondees were grouped into three categories to characterise smoking:

Smokers: Those aged 15 years old or over were smokers at the date of the questionnaire. These were further divided into two groups: regular and occasional smokers.

Non-smokers: Those aged 15 years old or over who had never smoked. These are referred as never-smokers.

Ex-smokers: Those aged 15 years old or over who no longer smoked at the date of the questionnaire, but were smokers in the past. Like the smokers, these ex-smokers were also further divided into two groups: regular and occasional ex-smokers.

Data handling and statistical analysis were performed using the SPSS 15.0¹⁰ statistical

Na caracterização dos hábitos tabágicos da população, os respondentes foram agrupados em três categorias:

- Fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que fumavam à data do inquérito. Estes indivíduos subdividem-se em dois grupos: os que fumavam diariamente (fumadores diários) e os fumadores ocasionais;
- Não fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que declararam nunca ter fumado até à data do inquérito, genericamente designados em texto por nunca fumadores;
- Ex-fumadores: Indivíduos com 15 e mais anos que à data do inquérito já não eram fumadores, mas que declararam ter sido fumadores no passado. À semelhança dos fumadores, os ex-fumadores também foram agrupados em dois grupos: os ex-fumadores diários e os ex-fumadores ocasionais.

O tratamento e a análise estatística foram desenvolvidos com recurso ao programa de análise estatística SPSS 15.0¹⁰ e à folha de cálculo Microsoft Excel 2002¹¹.

A análise estatística incidiu sobre aspectos descritivos dos dados, baseando-se principalmente no cálculo de estimativas de frequências absolutas e relativas (percentuais) das respostas analisadas ou de cruzamentos de duas ou mais variáveis.

As frequências obtidas resultaram de um processo de ponderação, de modo a expressar valores estimados para a população residente em Portugal no ano de 2005. Para o cálculo daquelas estimativas, aplicou-se a cada respondente um ponderador multiplicativo que procura balancear as estimativas da população média de Portugal para 2005

analysis program and Microsoft Excel 2002¹¹.

Statistical analysis was performed on descriptive aspects of the data, producing absolute and relative frequencies of the answers or frequencies resulting from the cross of two or more variables.

The rates (or frequencies above mentioned) were obtained from a weighted average process to express estimated values for the Portuguese population in 2005. To calculate those estimates, a weighted average multiplier was applied to each respondee, seeking to balance estimates for the mean population of Portugal in 2005 and its distribution by gender, age groups and regions with the number of individuals who answered each section of the questionnaire⁷.

In this way, the estimated percentages and rates represent proportions for the Portuguese population aged 15 or more in 2005.

Logistic binary regression models were used to identify the factors associated with being a smoker¹². This analysis gave odds ratios (OR), which can be seen as the estimated relative risk of an individual in a specific factor category (e.g. gender, age group) of being a smoker as compared to an individual of the same factor reference category. OR calculated from the logistical regression model are adjusted for the confounding effects of the model's remaining factors. Logistical regression analysis allows for the identification of some of the characteristics or factors more strongly associated to smoking. Of the regression models tested, we selected those with a significance associated to the Hosmer and Lemeshow test over 0.05¹².

e a sua distribuição por sexo, grupos etários e regiões, com o número de indivíduos que responderam a cada secção do inquérito⁷.

Assim, as percentagens e prevalências calculadas traduzem proporções estimadas para a população portuguesa com 15 e mais anos em 2005.

Para identificar os factores associados “a ser fumador” recorreu-se ao ajustamento de modelos de regressão logística binária¹². Esta análise disponibiliza razões de possibilidades (*odd ratios*– OR) que podem ser encaradas como uma estimativa do risco relativo de um indivíduo pertencente a uma determinada categoria de um factor (e.g. sexo, grupo etário), ser fumador quando comparado com um indivíduo da categoria de referência do mesmo factor. Os OR obtidos pelo modelo de regressão logística encontram-se ajustados para os efeitos de confundimento dos restantes factores introduzidos no modelo. A análise de regressão logística possibilitou a identificação de algumas das características (ou factores) com uma associação mais forte ao consumo de tabaco. De entre os modelos de regressão testados, seleccionaram-se aqueles cuja significância associada ao teste de Hosmer e Lemeshow fosse superior a 0,05¹².

Uma vez que o consumo de tabaco não é independente da idade nem do sexo dos indivíduos, as análises foram desenvolvidas em separado para cada sexo. Dado que a comparação de prevalências entre indivíduos de determinado sexo, residentes nas diferentes regiões do País, apenas é válida após eliminação do efeito das diferentes estruturas etárias, optou-se, para algumas das prevalências estimadas, pela padronização das taxas de prevalência para a idade através da aplicação do denominado “método di-

As smoking is not independent of the individual's age or gender we performed separate analyses for males and females. Since a comparison of rates in individuals of a specific gender, resident in different regions of Portugal, is only valid after elimination of the effect of different age structures, we chose to use the direct method to standardise rates for age, using the European population in 1998¹³. Standardisation for age was mainly used in assessing the smoking habits by several socio-demographic variables, dependent on the age of the individual (such as the level of schooling, for instance).

Results

Smoking patterns

In 2005/2006 it was estimated that the majority of the Portuguese population (63.0%) had never smoked. Of those that smoked (20.9%), regular smokers predominated: 18.7% of the population. Ex-smokers made up 16.1% of the population.

Table I shows the analysis of smoking habits by gender and age groups, with smokers and ex-smokers subdivided into regular and occasional smokers.

The analysis shows that the greater part of Portuguese males had never smoked (43.1%), approximately 31.0% were smokers (regular and occasional) and 26.0% were ex-smokers (regular and occasional). In women, the rate of never-smokers (81.3%) was approximately twice that of males and the proportion of women who smoked (regularly and occasionally) was less than half (11.8%) of male smokers. Ex-smokers, on the other hand, were only 6.9% of the female population.

recto”, utilizando como padrão a população europeia de 1998¹³. A padronização pela idade foi principalmente utilizada na avaliação dos hábitos tabágicos desagregados por variáveis sociodemográficas, também elas dependentes da idade dos indivíduos (como o nível de escolaridade, por exemplo).

Resultados

Hábitos tabágicos

No período 2005/2006 estimou-se que a maioria da população portuguesa (63,0%) nunca tinha fumado. Entre os indivíduos fumadores (20,9%), predominavam os que fumavam diariamente, que correspondiam a 18,7% dos residentes em Portugal. Os ex-fumadores tinham uma representatividade de 16,1% na população portuguesa.

A análise dos hábitos tabágicos dos indivíduos desagregada por sexo e grupo etário é apresentada no Quadro I. Neste quadro, os fumadores e ex-fumadores encontram-se subdivididos em diários e ocasionais.

Da sua leitura, verifica-se que, entre a população portuguesa do sexo masculino, grande parte nunca havia fumado (43,1%), aproximadamente 31,0% eram fumadores (diários e ocasionais) e 26,0% ex-fumadores (diários e ocasionais). No sexo feminino, a prevalência dos que nunca fumaram (81,3%) foi sensivelmente o dobro da prevalência correspondente no sexo masculino e a proporção de mulheres que fumavam (diariamente e ocasionalmente) foi menos de metade (11,8%) da dos homens fumadores. Por outro lado, as ex-fumadoras representavam apenas 6,9% da população feminina.

Em ambos os sexos, as proporções mais elevadas de fumadores diários verificaram-se nos

The highest proportion of male and female regular smokers were seen in the 25-34 and the 35-44 age groups. There was a drop in the prevalence rate of male and female smokers after the age of 44.

In men, the 35-44 age group had a higher rate of regular smokers (41.4%) than non-smokers (33.6%). In women, the rate of regular smokers was always lower than of non-smokers, rising with age until the 35-44 age group, where it reached the top of 19.1%.

Table II shows that after removing the effect of the different age structure, the highest rate in male regular smokers was seen in the Azores (31.0%), followed by the Alentejo (29.9%). These were the only two regions where the rate of regular smokers, standardised for age, was higher than of non-smokers in males. The highest rate of regular smoking in women corresponded to the Lisbon and Tagus Valley region (15.4%), followed by the Algarve (12.8%).

Factors influencing the odds of smoking

The uneven gender pattern found in smokers suggested a differentiated smokers profile analysis between males and females.

Table III shows the factors that determine the odds of smoking by gender: age, region of residence, level of schooling and marital and employment status.

Concerning age, logistical regression analysis showed that males aged 15-54 years showed a five-fold higher risk of being regular smokers than older males (75 and over). Equally so, women aged 15-54 years presented a higher risk of being smokers than were older women (75 and over). In comparison with older women, the odds of

CONSUMO DE TABACO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA RETRATADO PELO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE (2005/2006)

Ausenda Machado, Rita Nicolau, Carlos Matias Dias

Quadro I – Prevalências ponderadas (%) de fumadores, de não fumadores e de ex-fumadores por sexo e por grupos etários

	Fumador (%*)		Não fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário (n=6360)	Ocasional (n=752)		Diário (n=4638)	Ocasional (n=882)
Total	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Ambos os sexos	18,7%	2,2%	63,0%	13,0%	3,1%
Sexo e grupos etários	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Masculino	27,6	3,3	43,1	22,1	3,9
15-24	26,2	5,3	63,3	2,4	2,8
25-34	34,5	4,8	47,5	9,9	3,3
35-44	41,4	3,2	33,6	17,9	4,0
45-54	31,1	3,3	32,0	30,7	2,9
55-64	19,5	2,2	35,4	37,4	5,6
65-74	12,4	0,7	45,1	37,3	4,5
≥75	5,7	1,0	46,6	40,1	6,5
Feminino	10,6	1,2	81,3	4,6	2,3
15-24	14,1	1,9	77,4	2,5	4,1
25-34	16,0	1,8	73,2	5,8	3,2
35-44	19,1	1,8	67,6	8,4	3,1
45-54	11,1	1,4	78,5	6,5	2,5
55-64	5,0	0,6	89,1	3,9	1,4
65-74	1,4	0,1	96,7	1,6	0,1
≥75	0,1	0,0	99,0	0,4	0,5

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n – n.º de respondentes

Table I – Weighted average rates (%) of smokers, non-smokers and ex-smokers by gender and age group

	Smoker (%*)		Non-smoker (%*)	Ex-smoker (%*)	
	Regular (n=6360)	Occasional (n=752)		Regular (n=4638)	Occasional (n=882)
Total	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Men and women	18.7%	2.2%	63.0%	13.0%	3.1%
Gender and age group	(n=6360)	(n=752)	(n=22555)	(n=4638)	(n=882)
Men	27.6	3.3	43.1	22.1	3.9
15-24	26.2	5.3	63.3	2.4	2.8
25-34	34.5	4.8	47.5	9.9	3.3
35-44	41.4	3.2	33.6	17.9	4.0
45-54	31.1	3.3	32.0	30.7	2.9
55-64	19.5	2.2	35.4	37.4	5.6
65-74	12.4	0.7	45.1	37.3	4.5
≥75	5.7	1.0	46.6	40.1	6.5
Women	10.6	1.2	81.3	4.6	2.3
15-24	14.1	1.9	77.4	2.5	4.1
25-34	16.0	1.8	73.2	5.8	3.2
35-44	19.1	1.8	67.6	8.4	3.1
45-54	11.1	1.4	78.5	6.5	2.5
55-64	5.0	0.6	89.1	3.9	1.4
65-74	1.4	0.1	96.7	1.6	0.1
≥75	0.1	0.0	99.0	0.4	0.5

* Percentages calculated based on the weighted average sample; n – no. of respondees

grupos etários dos 25 aos 34 anos e dos 35 aos 44 anos. A partir dos 44 anos observou-se um declínio da proporção de fumadores com a idade, tanto nos homens como nas mulheres. Entre os homens, o grupo etário dos 35 aos 44 anos tinha uma prevalência de fumadores diários (41,4%) superior à de não fumadores (33,6%). Já entre as mulheres, a prevalência de fumadoras diárias era sempre inferior à de não fumadoras, aumentando com a idade até ao grupo dos 35 a 44 anos, onde atingia o valor máximo de 19,1%.

De acordo com o Quadro II, após remoção do efeito ocasionado pela diferente estrutura etária, a prevalência mais elevada de homens que fumavam diariamente foi observada na Região Autónoma dos Açores (31,0%), seguida do Alentejo (29,9%). Estas foram, aliás, as duas únicas regiões onde a prevalência de fumadores diários, padronizada para a idade, excedeu a prevalência de não fumadores, entre os homens. Já entre as mulheres, a prevalência mais elevada de consumo diário de tabaco ocorreu na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%), seguida do Algarve (12,8%).

Factores que influenciam a possibilidade de ser fumador

A desigual distribuição por sexo da prevalência de fumadores sugere uma análise do perfil do fumador diário diferenciada para homens e mulheres.

Os factores identificados como determinantes da possibilidade de ser fumador, em ambos os sexos (Quadro III) foram: a idade, a região de residência, o nível de instrução, o estado civil e a situação perante o emprego/ocupação.

No que diz respeito à idade, a análise de regressão logística evidenciou que os indivi-

smoking was 37.5 times higher in the 15-34 age group and around 39 times higher in the 35-54 age group.

In terms of region of residence, it was estimated that men living in the Azores had a 60% higher risk of smoking than those living in the north. These in turn showed a 39% lower risk than those living in the Alentejo.

Table III shows that males with ten or more years of completed schooling showed less risk of smoking (with an approximately 24% lower risk) than those with fewer (less than five) years completed schooling. Females with ten or more complete years of schooling showed twice the risk of smoking than those with less than five years of completed schooling.

In terms of marital status, it was estimated that male divorcees a 77% higher risk of smoking than did widowers. Female divorcees also presented a higher risk of smoking over twice that of widows.

Finally, in terms of employment status, the results showed that male unemployed individuals had a higher risk of being regular smokers. The risk estimated for employed men was over twice than the risk obtained for the population whose main occupation was 'other type of situation' (retired, housewife/husband, disabled, unwaged and those with other, non-specified occupations). Employed females also presented a higher risk of smoking than women whose main occupation was 'other type of situation' (the risk was 73% greater).

Characterization of tobacco consumption

Almost all (over 99%) regular smokers – men and women – were regular smokers

CONSUMO DE TABACO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA RETRATADO PELO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE (2005/2006)

Ausenda Machado, Rita Nicolau, Carlos Matias Dias

Quadro II – Prevalência ponderada e padronizada pela idade (%) de fumadores, não fumadores e ex-fumadores por região de residência, segundo o sexo

Região NUTS	Fumador (%*)		Não fumador (%*)	Ex-fumador (%*)	
	Diário (n=6360)	Ocasional (n=752)		Diário (n=4638)	Ocasional (n=882)
Masculino					
Norte	24,6	2,9	33,3	13,6	2,9
Centro	20,5	4,1	37,6	11,7	3,5
Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	24,0	2,6	34,7	13,8	2,2
Alentejo	29,9	2,9	29,4	12,1	3,0
Algarve	27,1	3,7	30,8	13,3	2,4
RA Açores	31,0	1,6	30,2	13,7	0,9
RA Madeira	23,4	3,6	40,5	8,6	1,2
Feminino					
Norte	7,6	1,1	63,0	3,8	2,5
Centro	8,3	0,8	63,8	2,9	2,2
Lisboa e Vale do Tejo (LVT)	15,4	1,3	53,7	5,3	2,2
Alentejo	12,1	1,9	56,7	4,3	3,2
Algarve	12,8	2,9	54,8	5,3	2,3
RA Açores	11,0	1,3	60,3	4,1	1,4
RA Madeira	8,4	2,0	65,9	1,2	0,6

* Percentagens calculadas com base na amostra ponderada; n – n.º de respondentes

Table II – Weighted average rate standardised by age (%) of smokers, non-smokers and ex-smokers by region of residence, according to gender

NUTS Region	Smoker (%*)		Non-smoker (%*)	Ex-smoker (%*)	
	Regular (n=6360)	Ocasional (n=752)		Regular (n=4638)	Ocasional (n=882)
Men					
North	24.6	2.9	33.3	13.6	2.9
Midlands	20.5	4.1	37.6	11.7	3.5
Lisbon and Tagus Valley (LVT)	24.0	2.6	34.7	13.8	2.2
Alentejo	29.9	2.9	29.4	12.1	3.0
Algarve	27.1	3.7	30.8	13.3	2.4
Azores	31.0	1.6	30.2	13.7	0.9
Madeira	23.4	3.6	40.5	8.6	1.2
Women					
North	7.6	1.1	63.0	3.8	2.5
Midlands	8.3	0.8	63.8	2.9	2.2
Lisbon and Tagus Valley (LVT)	15.4	1.3	53.7	5.3	2.2
Alentejo	12.1	1.9	56.7	4.3	3.2
Algarve	12.8	2.9	54.8	5.3	2.3
Azores	11.0	1.3	60.3	4.1	1.4
Madeira	8.4	2.0	65.9	1.2	0.6

* Percentages calculated based on the weighted average sample; n – n.º of respondees

Quadro III – Estimativas da razão de possibilidades (OR) de “ser fumador” obtidas por análise de regressão logística

Factores:	Homens		Mulheres		
	OR (IC 95% para OR)	p*	OR (IC 95% para OR)	p*	
Região de residência	Norte	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001
	Centro	0,80 (0,70; 0,92)	0,002	0,90 (0,72; 1,13)	0,376
	Lisboa e Vale do Tejo	1,14 (1,00; 1,31)	0,053	1,92 (1,59; 2,33)	< 0,001
	Alentejo	1,39 (1,22; 1,59)	< 0,001	1,14 (0,91; 1,41)	0,254
	Algarve	1,24 (1,08; 1,41)	0,002	1,61 (1,32; 1,96)	< 0,001
	RA Açores	1,60 (1,41; 1,82)	< 0,001	1,41 (1,15; 1,73)	0,001
	RA Madeira	1,21 (1,05; 1,38)	0,007	1,12 (0,89; 1,39)	0,335
Grupo etário	15-34	5,38 (4,20; 6,89)	< 0,001	37,53 (13,62; 103,39)	< 0,001
	35-54	5,34 (4,25; 6,70)	< 0,001	39,44 (14,42; 107,89)	< 0,001
	55-74	2,51 (2,03; 3,09)	< 0,001	10,26 (3,76; 28,02)	< 0,001
	≥75	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001
Estado civil	Solteiro	1,10 (0,85; 1,43)	0,463	1,16 (0,83; 1,62)	0,391
	Casado	0,89 (0,69; 1,13)	0,339	0,93 (0,68; 1,27)	0,648
	Divorciado	1,77 (1,30; 2,40)	< 0,001	2,66 (1,87; 3,78)	< 0,001
	Viúvo	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001
Anos de escolaridade completos	Menos de 5 anos	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001
	5 a 9 anos	1,09 (0,99; 1,20)	0,068	2,54 (2,16; 2,99)	< 0,001
	10 e mais anos	0,76 (0,68; 0,84)	< 0,001	2,66 (2,25; 3,15)	< 0,001
Ocupação principal	Activos	1,31 (1,16; 1,48)	< 0,001	1,29 (1,10; 1,51)	< 0,001
	Desempregados	2,23 (1,87; 2,67)	< 0,001	1,73 (1,37; 2,18)	< 0,001
	Estudantes	0,28 (0,23; 0,35)	< 0,001	0,43 (0,33; 0,56)	< 0,001
	Outra situação	1,00	< 0,001	1,00	< 0,001

p* refere-se ao teste de significância do parâmetro de cada um dos níveis em cada factor (H0: OR=1, hipótese de não associação) sendo os valores significativos apresentados em itálico; Para cada factor, a categoria (ou nível) de referência é identificada a negrito

CONSUMO DE TABACO NA POPULAÇÃO PORTUGUESA RETRATADO PELO INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE (2005/2006)

Ausenda Machado, Rita Nicolau, Carlos Matias Dias

Table III – Estimated odds ratio (OR) of being a smoker, obtained by logistical regression analysis

Factors	Men		Women	
	OR (CI 95% for OR)	p*	OR (CI 95% for OR)	p*
Region of residence	North	1.00	1.00	< 0.001
	Midlands	0.80 (0.70; 0.92)	0.90 (0.72; 1.13)	0.376
	Lisbon and Tagus Valley	1.14 (1.00; 1.31)	1.92 (1.59; 2.33)	< 0.001
	Alentejo	1.39 (1.22; 1.59)	1.14 (0.91; 1.41)	0.254
	Algarve	1.24 (1.08; 1.41)	1.61 (1.32; 1.96)	< 0.001
	Azores	1.60 (1.41; 1.82)	1.41 (1.15; 1.73)	0.001
	Madeira	1.21 (1.05; 1.38)	1.12 (0.89; 1.39)	0.335
Age group	15-34	5.38 (4.20; 6.89)	37.53 (13.62; 103.39)	< 0.001
	35-54	5.34 (4.25; 6.70)	39.44 (14.42; 107.89)	< 0.001
	55-74	2.51 (2.03; 3.09)	10.26 (3.76; 28.02)	< 0.001
	≥75	1.00	1.00	< 0.001
Marital status	Single	1.10 (0.85; 1.43)	1.16 (0.83; 1.62)	0.391
	Married	0.89 (0.69; 1.13)	0.93 (0.68; 1.27)	0.648
	Divorced	1.77 (1.30; 2.40)	2.66 (1.87; 3.78)	< 0.001
	Widowed	1.00	1.00	< 0.001
Completed years of schooling	Under 5 years	1.00	1.00	< 0.001
	5-9 years	1.09 (0.99; 1.20)	2.54 (2.16; 2.99)	< 0.001
	10 years and over	0.76 (0.68; 0.84)	2.66 (2.25; 3.15)	< 0.001
Main occupation	Employed	1.31 (1.16; 1.48)	1.29 (1.10; 1.51)	< 0.001
	Unemployed	2.23 (1.87; 2.67)	1.73 (1.37; 2.18)	< 0.001
	Student	0.28 (0.23; 0.35)	0.43 (0.33; 0.56)	< 0.001
	Other situation	1.00	1.00	< 0.001

p* is the test of significance of the parameter of each one of the levels in each factor (H0: OR=1, null hypothesis) with significant values given in italics; For each factor, the category (or level) of reference is given in bold

duos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos apresentavam um risco de serem fumadores diários cerca de cinco vezes maior do que os indivíduos mais idosos (75 e mais anos). Analogamente, as mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos também denotaram um risco acrescido de serem fumadoras, comparativamente às mulheres com 75 e mais anos. Por comparação com as mulheres mais idosas, a razão de possibilidade de serem fumadoras foi 37,5 vezes maior no grupo etário dos 15 aos 34 anos e cerca de 39 vezes superior no grupo etário dos 35 aos 54 anos.

Relativamente à região de residência, estimou-se que o risco dos homens residentes na Região Autónoma dos Açores serem fumadores era 60% superior ao risco correspondente dos moradores na região Norte, os quais, por sua vez, denotaram um risco de serem fumadores 39% inferior ao dos residentes na região do Alentejo.

De acordo com o Quadro III, e de uma forma geral, pode afirmar-se que os indivíduos do sexo masculino com 10 e mais anos de escolaridade completa evidenciaram menor risco de serem fumadores (com um risco cerca de 24% inferior) do que os indivíduos com menor nível de instrução (menos de 5 anos de escolaridade completos). Pelo contrário, no sexo feminino, o risco de uma mulher com 10 e mais anos de escolaridade completa ser fumadora era superior ao dobro do risco correspondente de uma mulher com menos de 5 anos de escolaridade completos. Quanto ao estado civil, estimou-se que o risco dos indivíduos divorciados do sexo masculino serem fumadores foi 77% superior ao dos homens viúvos. No sexo feminino, as divorciadas também evidenciaram um risco

in the two weeks prior to the interview. Cigarettes were their main type of tobacco consumption. On average, men smoked more per day (20 cigarettes) than women (13 cigarettes). This indicator was higher in the Azores regions (Fig. 1), where the daily rate was; males = 23 cigarettes, women 16.

In the population as a whole the mean starting age of smoking was 17 years in males and 18 in females. In Azores, however (Fig. 2), men began smoking earlier; on average, at the age of 15.

Second hand smoke exposure

Fig. 3 shows the weekly amount of time spent in closed spaces with smokers, by gender. In the population as a whole, the greater part of men (60.5%) and women (76.8%) spent little or no time per week exposed to second hand smoke in closed spaces. A slightly higher percentage of males was exposed to second hand smoke during the majority or some of the time (6.2%) than their female counterparts: 4.2%.

Attitudes towards smoking

A higher proportion of female than male smokers reduced smoking as compared to what they'd smoked in the two years prior to the interview: 17.1% and 14.8%, in turn.

At the time of the 4th INS, around half of all regular smokers (48.8%) had tried to stop smoking; females 50.1%; males 45.2%.

In terms of attitudes taken towards non-smokers, the results given in Fig. 4 show that many smokers (43.8% of men and 36.4% of women) did not avoid smoking around non-smokers. On the other hand,

acrescido de serem fumadoras. O risco estimado para as divorciadas foi superior ao do dobro do calculado para as mulheres viúvas. Por fim, e no que diz respeito à situação perante o emprego, os resultados obtidos indicam que a população masculina desempregada foi a que evidenciou maior risco de fumar diariamente. O risco estimado para os homens desempregados excedeu o dobro do risco correspondente da população cuja ocupação principal foi qualificada sob “outra situação” (reformados, domésticas(os), indivíduos permanentemente incapacitados, indivíduos a desenvolver estágios não remunerados e indivíduos com outras ocupações não especificadas). No sexo feminino, as desempregadas também denotaram uma possibilidade acrescida de serem fumadoras, por comparação com as mulheres cuja ocupação principal foi qualificada sob “outra situação” (risco 73% maior).

Características do consumo de tabaco

A quase totalidade (mais de 99%) dos fumadores regulares de ambos os sexos fumaram diariamente nas duas semanas anteriores à entrevista, sendo o cigarro a forma de consumo mais utilizada. Em média, os homens fumavam mais cigarros por dia (20 cigarros) do que as mulheres (13 cigarros). Este indicador destacou-se na Região Autónoma dos Açores (Fig. 1), que evidenciou os consumos médios diários mais elevados (sexo masculino: 23 cigarros; sexo feminino: 16 cigarros).

Na totalidade da população, a idade média de início de consumo de tabaco foi de 17 anos no sexo masculino e de 18 no sexo feminino, mas na Região Autónoma dos Açores (Fig. 2) os homens começaram, em média, a fumar mais cedo (aos 15 anos).

smokers who always or often avoided smoking around non-smokers made up 27.1% of males and 36.5% of women.

It was further observed that over half of all non-smokers (68.8% of men and 67.8% of women) had never asked smokers not to smoke around them (Fig. 5). In addition, only 10.9% of non-smoker men and 11.6% of non-smoker women always or very often asked smokers not to smoke around them.

Discussion and conclusions

The 2005/2006 INS was the first to include the Azores and Madeira populations, allowing the knowledge of their smoking patterns and other health characteristics. While the percentage of both regular and occasional smokers in Madeira was similar to those seen on mainland Portugal (approximately 27% in men and 10.4% in women), the correspondent percentages in Azores were much higher: 32.6% in men and 12.3% in women.

The Azores differed from Portugal's other regions not only due to the higher rate of smokers, due to the amount of cigarettes consumed per day (men = 23 cigarettes/day and women 16) and also due to the lowest smoking starting age for men (15 years old). The Alentejo was the region which presented the highest rates of male smokers in mainland Portugal, not only in the 4th INS but also in the preceding INS's. The highest prevalence shown by regular male smokers in Azores and Alentejo are probably associated to the high rates of malignant cancers seen in those regions^{14,15}.

We highlight that in 2005-2006, the highest proportion of regular smokers was found

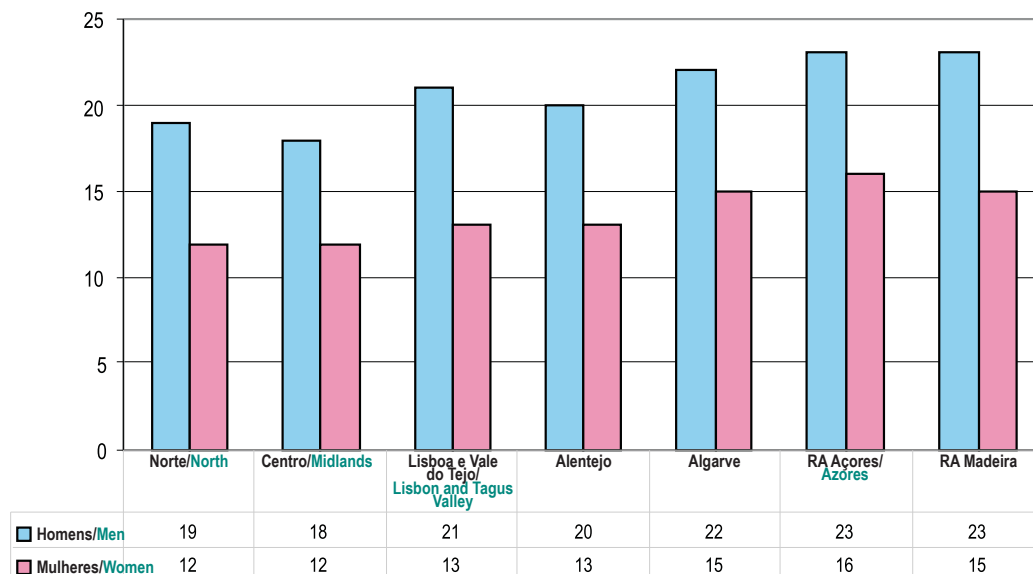


Fig. 1 – Número médio (ponderado) de cigarros consumidos por dia pelos fumadores diários de cada sexo, por regiões de residência

Fig. 1 – Weighted average number of cigarettes consumed per day by regular male and female smokers by region of residence

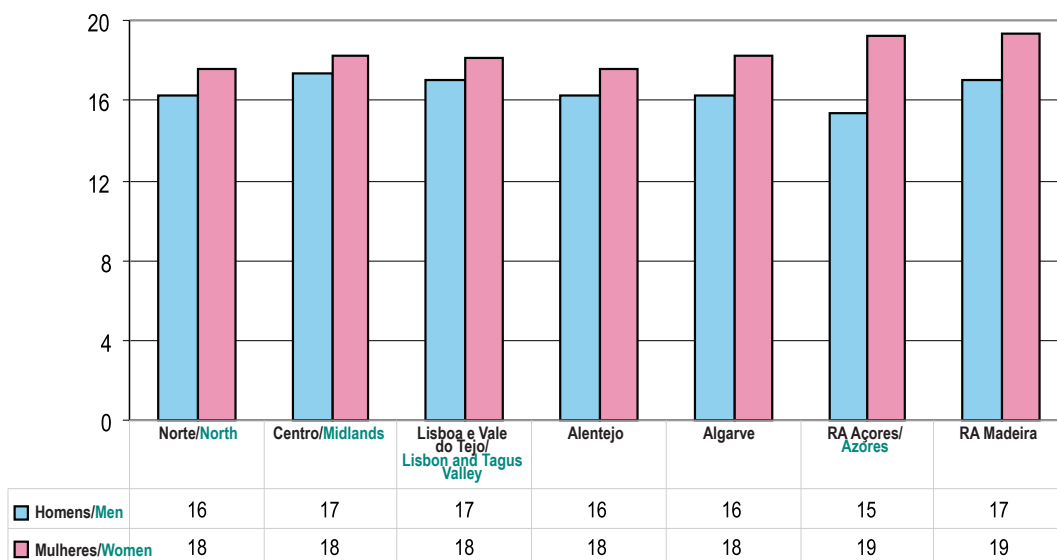


Fig. 2 – Idade média (ponderada) de início de consumo de tabaco pelos fumadores diários, por regiões de residência

Fig. 2 – Mean weighted average starting age for regular smokers, by region of residence

Exposição passiva

A Fig. 3 expressa o tempo semanal dispendido em espaços fechados na presença de fumadores, por sexo. Na totalidade da população, a maior parte dos homens (60,5%) e das mulheres (76,8%) referiu ter estado pouco ou nenhum tempo da semana exposto ao fumo do tabaco em espaços fechados. Já a fracção da população masculina que conviveu com o fumo alheio durante a maior parte do tempo, ou durante a totalidade do tempo, foi ligeiramente superior (6,2%) do que a fracção feminina correspondente (4,2%).

Comportamentos face ao consumo de tabaco

A proporção dos fumadores que reduziu o consumo de tabaco, relativamente ao que consumia nos dois anos anteriores à entrevista, foi maior nas mulheres (17,1%) do que nos homens (14,8%).

À data do 4.º INS, cerca de metade dos fumadores diários (48,8%) já tinha tentado deixar de fumar (sexo feminino: 50,1%; sexo masculino: 45,2%).

Quanto ao comportamento dos fumadores na presença de não fumadores, os resultados apresentados na Fig. 4 indicaram que muitos (43,8% dos homens e 36,4% das mulheres) nunca evitam fumar na presença de não fumadores. Por outro lado, os fumadores que evitam sempre ou que evitam muitas vezes fumar na presença de não fumadores representaram 27,1% dos homens e 36,5% das mulheres.

Verificou-se, ainda, que mais de metade dos não fumadores (68,8% dos homens e 67,8% das mulheres) referiram nunca pedir aos fumadores para evitar fumar na sua presença (Fig. 5). Apurou-se, também, que apenas

in the 35-44 age group (males: 41.4%; females: 19.1%), with the second highest prevalence rate seen in the 25-34 age group (males: 34.5%; females: 16.0%).

The results of the 4th INS confirm the relatively low prevalence rate of smoking in Portugal, fact that was already stated out in the former Eurobarometer data made public that 27.0% of portuguese population smoked in 2005, in comparison to 29.0% in 2002. Only some European countries had lower prevalence rates in the same kind of surveys¹⁶.

The observation that the relative risk of smoking in males was higher among those with less schooling, unlike the situation seen in women, confirms analyses made of earlier INS data⁵.

Male and female divorcees showed a higher risk of smoking than the widowed and the other marital states.

Concerning the employment status, the unemployed had a higher odd of smoking (males: OR =2.23; females: OR=1.73); something which has been associated to the psychological stress of the unemployed experience. This relationship has already been seen in the population of mainland Portugal in an analysis of an earlier INS³.

The results pertaining to smokers' attitudes around non-smokers show that many smokers (43.8% of men and 36.4% of women) never avoid smoking around non-smokers.

The result that only 10.9% of male and 11.6% of female non-smokers ask smokers, always or very often, not to smoke around them suggests that while smoking is seemingly frowned upon in today's society, the behaviour and attitudes evidenced by the population do not reflect this.

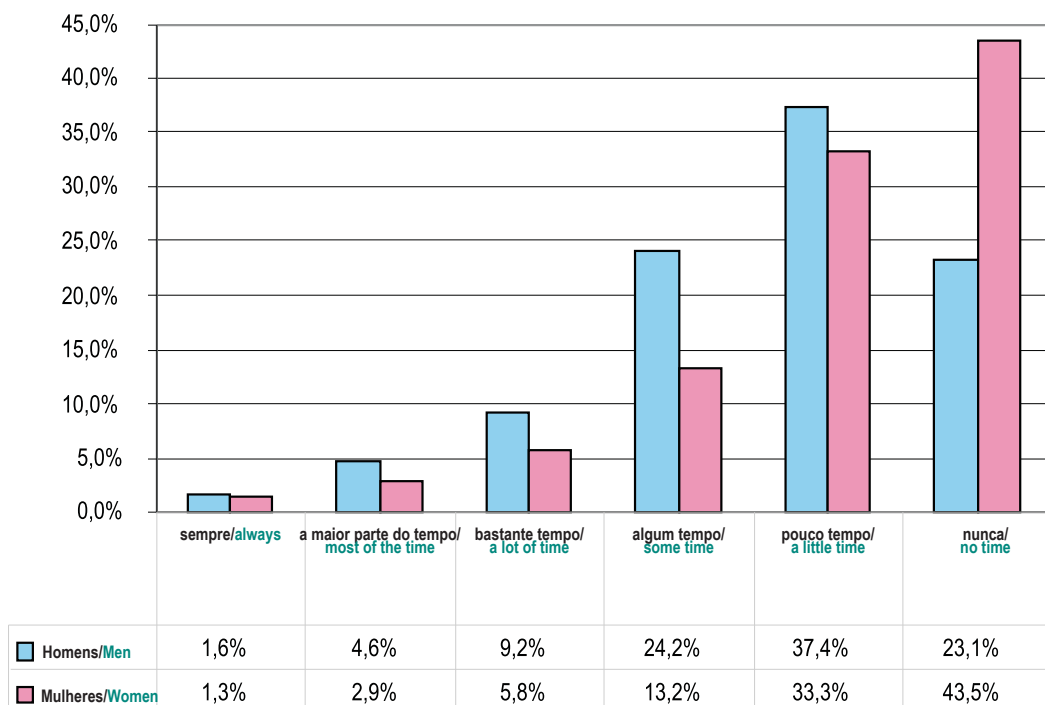


Fig. 3 – Tempo semanal dispendido em espaços fechados na presença de fumadores, por sexo (% ponderadas)

Fig. 3 – Time spent weekly in closed spaces around smokers, by gender (weighted average percentages)

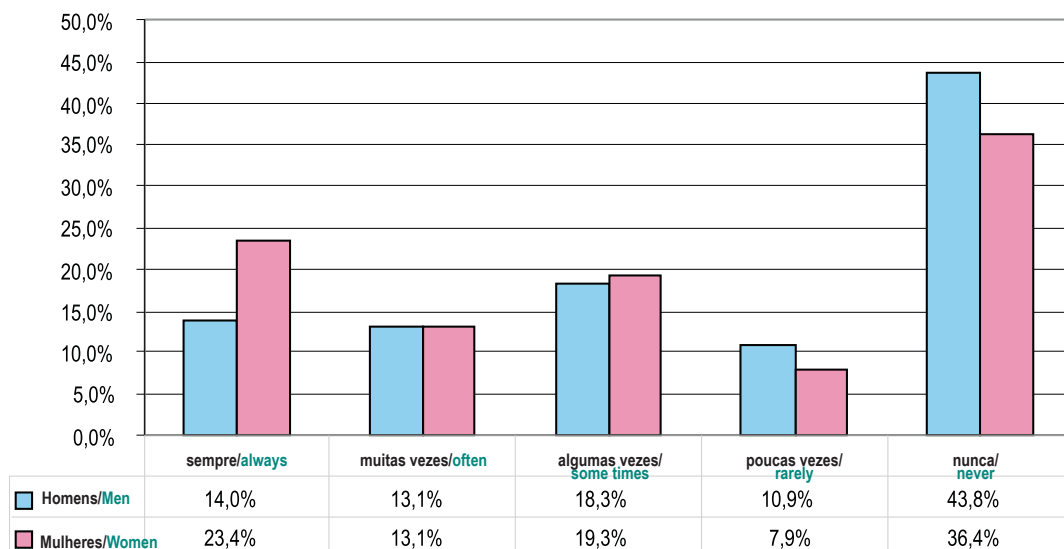


Fig. 4 – Resposta dos fumadores à questão “Evita fumar na presença de não fumadores?”, por sexo (% ponderadas)

Fig. 4 – Smokers' response to the question “Do you avoid smoking around non-smokers?”, by gender (weighted average percentages)

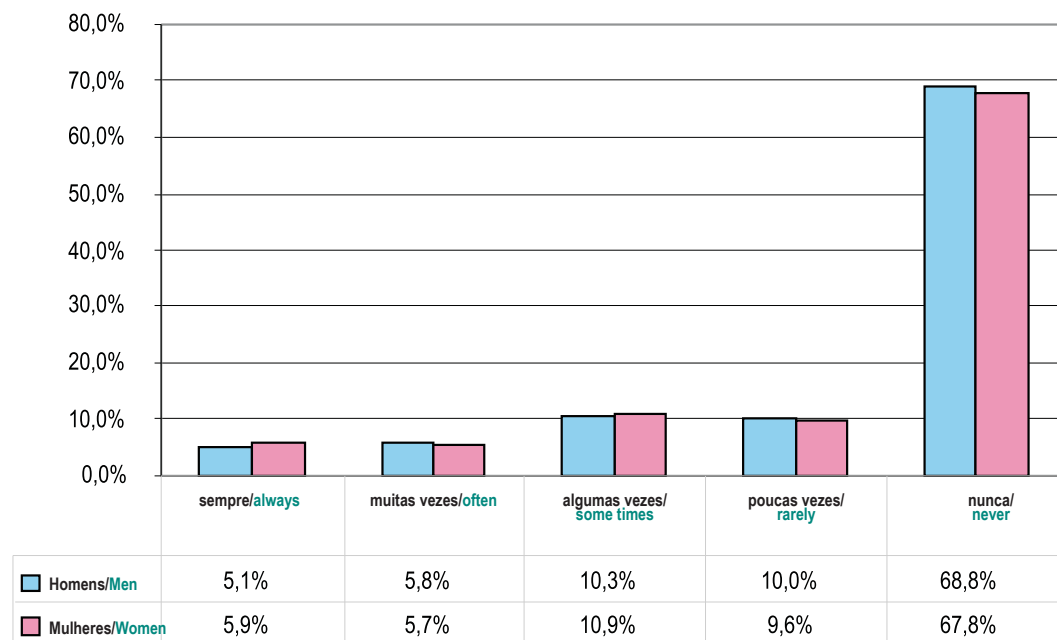


Fig. 5 – Resposta dos não fumadores à questão “Chama a atenção ou pede aos fumadores que evitem fumar na sua presença?”, por sexo (% ponderadas)

Fig. 5 – Non-smokers’ response to the question “Do you draw attention to or ask smokers not to smoke around you?”, by gender (weighted average percentages)

10,9% dos homens e 11,6% das mulheres que não fumavam pediam sempre, ou muito frequentemente, aos fumadores para evitarem fumar na sua presença.

Discussão e conclusões

O INS realizado em 2005/2006 incluiu, pela primeira vez, a população das regiões autónomas do Açores e da Madeira, permitindo conhecer os seus hábitos tabágicos, entre outras características de saúde. Enquanto na Região Autónoma da Madeira as percentagens de fumadores (diários e ocasionais) foram semelhantes às observadas no continente (aproximadamente 27% nos homens e 10,4% nas mulheres), na Região Autónoma dos Açores

In this analysis, restricted to the 4th INS data on the population aged 15 or more, the estimated prevalence of regular and occasional smokers in the population was 20.9%. This prevalence rate is not strictly comparable to those previously published⁸, which describe smoking in the population aged 10 years or more residing in mainland Portugal. Taking that in account, our results are close, the figure is close to those (20.6% in 1998/1999; 19.6% in 2005/2006)

According to the above mentioned source, in line with the trend seen in earlier surveys, there were more regular male than female smokers in the 4th INS, although with smaller prevalence than those seen in

estas proporções eram mais elevadas (32,6% nos homens e 12,3% nas mulheres).

A Região Autónoma dos Açores destacou-se das restantes regiões do País, não só pela maior prevalência de fumadores, mas também pelo maior número médio de cigarros consumidos por dia (23 cigarros/dia no sexo masculino; 16 cigarros/dia no sexo feminino, e, ainda, pelo facto de se tratar da região onde os indivíduos do sexo masculino iniciaram mais precocemente o hábito de fumar (aos 15 anos).

Tal como o 4.º INS, os INS precedentes também destacaram a região do Alentejo devido às percentagens mais elevadas de fumadores do sexo masculino entre a população do continente. O facto das mais elevadas prevalências de fumadores diários do sexo masculino terem sido observadas nos Açores e no Alentejo estará provavelmente associado às elevadas taxas de mortalidade por neoplasias malignas verificadas naquelas regiões^{14,15}.

É de especial relevo o facto de que, em 2005/2006, a proporção mais elevada de fumadores diários se concentrava entre os 35 e os 44 anos (sexo masculino: 41,4%; sexo feminino: 19,1%), tendo a segunda maior prevalência sido observada entre os 25 e os 34 anos (sexo masculino: 34,5%; sexo feminino: 16,0%).

Os resultados obtidos no 4.º INS confirmam a relativamente baixa prevalência de fumadores na população portuguesa, já observada por outros inquéritos. De facto, os dados do Eurobarómetro revelaram que 27,0% de portugueses fumava cigarros em 2005, comparativamente com 29,0% em 2002. Apenas em alguns países europeus foram observados valores mais baixos de prevalência nos mesmos inquéritos¹⁶.

A observação de que o risco relativo de ser fumador do sexo masculino era mais elevado entre os indivíduos com menor nível de

the earlier surveys, which are only comparable for mainland Portugal (32.0% in 1998/1999 and 28.7% in 2005/2006). This fact and the increment of regular and occasional smoking seen in women (10.1% in 1998/1999 and 11.2% in 2005/2006), confirms that Portugal is in stage three of smoking epidemic, with an impact that may be seen in national mortality evolution over recent years, which manitude is expected to increase over the next few decades^{1,17,18}.

These results are important for analysing the evolution of the smoking epidemic in Portugal, especially because they are the first to reflect estimates for the population as a whole, obtained through a weighted average of sample data and not merely sample estimates, as was the case for former INS.

These indicators reflect the panorama of tobacco consumption in the population resident in Portugal 2005-2006, around a year before law no. 37/2007 of August 14, approving the measures to protect citizens from involuntary exposure to second hand smoke, came into force¹⁹. The study sponsored by the General Directorate of Health and coordinated by the Infotabac group almost a year after the above law was published showed some indicators about tobacco consumption that show the reduction of the prevalence rate associated to male smokers and a tendency to an increase in female smokers²⁰.

escolaridade, ao contrário do verificado no sexo feminino, confirma análises efectuadas com dados dos INS anteriores⁵.

Em ambos os sexos, os indivíduos divorciados revelaram um risco acrescido de serem fumadores, comparativamente aos viúvos e restantes estados civis.

No que diz respeito à situação perante o emprego, verificou-se que os indivíduos desempregados denotavam uma possibilidade acrescida de serem fumadores (sexo masculino: OR=2,23; sexo feminino: OR=1,73), facto que tem sido associado à tensão psicológica a que estão sujeitas as pessoas nesta situação. Esta relação havia já sido observada na população de Portugal continental, através de uma análise dos dados amostrais dos INS anteriores³.

Os resultados relativos ao comportamento dos fumadores na presença de não fumadores revelaram que muitos fumadores (43,8% dos homens e 36,4% das mulheres) nunca evitam fumar na presença de pessoas que não fumem. A constatação de que apenas 10,9% dos homens e 11,6% das mulheres, que não fumavam, pediam sempre, ou muito frequentemente, aos fumadores para evitarem fumar na sua presença sugere que, apesar da aparente má aceitação do fumo na sociedade actual, os comportamentos e as atitudes declarados pela população não reflectem, ainda, aquela situação. Na análise agora publicada, restringida aos dados do 4.º INS relativos à população de 15 e mais anos de idade, a prevalência de fumadores (diários e ocasionais) estimada na população foi de 20,9%. Esta prevalência não é, em rigor, comparável com as até agora divulgadas⁸, que descrevem o consumo de tabaco na população de 10 e mais anos de idade residente no continente. No entanto, o respectivo valor encontra-se próximo das mesmas (20,6% em 1998/1999; 19,6% em 2005/2006)

De acordo com a fonte referenciada, na sequência da tendência dos inquéritos anteriores, no 4.º INS o sexo masculino revelou uma prevalência mais elevada de fumadores diários do que o sexo feminino, embora com valores menores do que os obtidos nos inquéritos anteriores, que apenas viabilizam a comparação de estimativas relativas a Portugal Continental (32,0% em 1998/1999 e 28,7% em 2005/2006). Este facto, conjuntamente com a observação do aumento da prevalência de consumo de tabaco (diário e ocasional) no sexo feminino (10,1% em 1998/1999 e 11,2% em 2005/2006), confirma a posição de Portugal na terceira fase da epidemia tabágica, com reflexos já detalhados na evolução da mortalidade nos últimos anos e cuja magnitude aumentará previsivelmente nas próximas décadas entre as mulheres^{1,17,18}.

Os resultados agora publicados podem ser importantes para a análise da evolução da epidemia tabágica em Portugal, nomeadamente por serem os primeiros que reflectem estimativas populacionais, obtidas através da ponderação de dados amostrais, e não apenas estimativas amostrais, como foi o caso dos INS anteriores.

Estes indicadores reflectem o estado do consumo de tabaco na população residente em Portugal nos anos 2005 e 2006, cerca de um ano antes da entrada em vigor da Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto que aprova as normas para a protecção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do tabaco¹⁹. O estudo patrocinado pela Direcção-Geral de Saúde e coordenado pelo grupo Infotabac, realizado cerca de um ano após a publicação da referida lei, revela alguns indicadores de consumo de tabaco que atestam a tendência de diminuição da prevalência de fumadores do sexo masculino e a tendência crescente de mulheres fumadoras²⁰.

Bibliografia/Bibliography

1. Lopez AD, Mathers CD, Ezzati M, Jamison DT, Murray CJ. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: systematic analysis of population health data. *Lancet* 2006; 367,1747-1757.
2. World Health Organisation. Tobacco key facts, WHO, Geneva, 2009. Disponível em: <http://www.who.int/topics/tobacco/facts/en/index.html> [acedido em Janeiro de 2009].
3. Matias Dias C, Martins P, Graça MJ. Consumo de tabaco na população de Portugal Continental: Comparação dos dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1987/1996/1999. *Observações* 13, 2001.
4. Rabiais S, Matias Dias C. Consumo de tabaco nas regiões de Portugal Continental: Comparação dos dados dos Inquéritos Nacionais de Saúde 1987/1996/1999. *Observações* 29, 2005.
5. Matias Dias C, Graça MJ. O Inquérito Nacional de Saúde em Portugal, História, métodos e alguns resultados. Instituto Nacional de Saúde. Lisboa, 2001.
6. World Health Organization – Health Interview Surveys: Towards international harmonization of methods and instruments. World Health Organization Regional publications European Series n.º 58. Copenhagen, 1996.
7. Instituto Nacional de Saúde/Instituto Nacional de Estatística: Quarto Inquérito Nacional de Saúde à população portuguesa: nota metodológica. INSA/INE, 2008.
8. Instituto Nacional de Saúde/Instituto Nacional de Estatística. 4.º Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006: Destaque. INSA/INS, Lisboa, 2007. Disponível em: http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Imprensa/ComNotas/ComunicadosNotas/INS-2005-2006_Principais%20Indicadores.pdf [acedido em Março de 2009].
9. Machado A, Nicolau R, Matias Dias C. Consumo de tabaco na população portuguesa: Análise dos dados do 4.º Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Abril, 2009. Disponível em: <http://www.insa.pt>
10. SPSS 15.0 for Windows. Release 15.0 (6 Sep 2006). SPSS Inc.
11. EXCEL. Microsoft © Excel 2002. Microsoft Corporation 1985-2001.
12. Hosmer DW, Lemeshow S. Applied logistic regression. Wiley, New York. 1989
13. Office for National Statistics – United Kingdom. “Age distribution of the European standard population 1998”. Disponível em: <http://www.statistics.gov.uk/StatBase/expodata/files/2393311471.csv> [acedido em Fevereiro de 2008].
14. Nicolau R, Machado A, Falcão JM, Nunes B. Análise da mortalidade e dos internamentos hospitalares por concelhos de Portugal Continental (2000-2004). Lisboa, Fundação Merck Sharp & Dohme; 2008.
15. Motta LC, Falcão JM. 2.º atlas da mortalidade por cancro, em Portugal 1990-1992. Lisboa: Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde; Lisboa, 1997.
16. European Commission, Special Eurobarometer n.º 239 (2): Attitudes of Europeans towards tobacco. Disponível em: http://ec.europa.eu/health/ph_information/documents/ebs_239_en.pdf [acedido em Outubro de 2008].
17. Lopez AD, Collishaw NE, Piha T. A descriptive model of the cigarette epidemic in developed countries. *Tobacco Control* 1994; 3, 242-247.
18. Nogueira P, Paixão E, Rodrigues E. Sazonalidade e periodicidade da mortalidade portuguesa. 1980 a 2001. Lisboa, Fundação Merck Sharp & Dohme, 2007.
19. Portugal. Assembleia da República. Lei n.º 37/2007 de 14 de Agosto. Diário da República, 1.ª Série, n.º 156, 14 de Agosto de 2007.
20. Cardoso C, Plantier T. Acompanhamento estatístico e epidemiológico do consumo de tabaco em Portugal. Episcience. Lisboa, 2008.